

Apresentação

Paulo Nassar

Diretor Presidente da Aberje e Professor Titular da Escola de
Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo
ORCID 0000-0002-2251-9589

Luiz Alberto de Farias

Professor Titular da Escola de Comunicações e Artes da Universidade
de São Paulo
ORCID 0000-0003-3642-4780

1 Introdução

A *Revista Interfaces da Comunicação* reafirma, nesta edição, sua vocação como espaço plural de diálogo acadêmico, no qual diferentes olhares, objetos e tradições teóricas se entrecruzam para compreender os desafios contemporâneos da comunicação. Interfaces é, antes de tudo, um território de encontro: entre disciplinas, entre métodos, entre tempos históricos e entre sensibilidades analíticas que reconhecem a comunicação como campo estratégico para interpretar e intervir no mundo social.

Os textos que compõem este número dialogam com um cenário marcado por transformações profundas nos regimes de produção simbólica, nos rituais institucionais, nas mediações tecnológicas e nas disputas em torno do sentido, da autoridade e da legitimidade. Trata-se de um conjunto que atravessa temas como inteligência artificial, ritualidade, narrativas jornalísticas, liberdade de expressão, experiência do usuário e memória social, compondo um mosaico que evidencia a centralidade da comunicação na vida democrática, institucional e cultural.

Abrindo a edição, o artigo “**Modelos de Linguagem de Grande Porte e Comunicação: potências, limites e disputas informacionais na era da IA**”, de *Sushila Vieira Claro, Vinícius Sarralheiro e Acácio Vinicius Bianchi*, analisa criticamente o impacto dos LLMs sobre os fluxos comunicacionais contemporâneos. Ao problematizar a automação da linguagem e suas implicações éticas, políticas e simbólicas, o texto chama atenção para as disputas em torno da autoria, da pluralidade e

da confiança pública, recolocando a governança da inteligência artificial como um desafio central para o campo da comunicação.

Na sequência, “**Crise da ritualização no século XXI: consequências e propostas para o Poder Judiciário**”, de *Daniela Nudelman Guiguet Leal*, investiga a perda de força simbólica dos rituais jurídicos em contextos de aceleração social e virtualização institucional. O artigo contribui para o debate ao evidenciar como a erosão ritual compromete a legitimidade do Judiciário e ao propor a revalorização da ritualidade como instrumento de sentido e pacificação social.

No campo do jornalismo, o artigo “**Narrativas jornalísticas sobre as enchentes de Porto Alegre (RS) em 2024: disputas discursivas em torno do desastre e seus resíduos**”, de *Antonio Hélio Junqueira, Wanda Günter e Jacqueline Brighenti*, analisa a cobertura midiática do desastre sob a perspectiva da Análise Pragmática da Narrativa Jornalística. Ao evidenciar a interdiscursividade e a coconstrução social do real, o estudo contribui para compreender como o jornalismo organiza sentidos em contextos de crise socioambiental.

O texto “**A construção de um CEO influencer em tempos de crise: um estudo de caso sobre a polêmica envolvendo a marca Tânia Bulhões**”, de *Emanuelle Nunes Salatini e Carolina Frazon Terra*, analisa estratégias contemporâneas de comunicação organizacional a partir da figura do CEO influencer. A partir de um estudo de caso, o artigo discute os limites e as potencialidades da personalização da comunicação de marcas em ambientes digitais, destacando a centralidade da autenticidade e da coerência narrativa em contextos de crise.

Em “**Liberdade de expressão e regulação de plataformas digitais: análise de projetos de lei na Câmara dos Deputados**”, *Jefferson Luís Colombo Dalmoro* examina propostas legislativas recentes sobre a regulação do ambiente digital. O artigo tensiona os limites entre liberdade de expressão, governança algorítmica e responsabilização das plataformas, oferecendo uma leitura crítica sobre os rumos da regulação no Brasil contemporâneo.

Encerrando o conjunto de artigos, “**Democratização, usabilidade e experiência centrada no usuário: os ambientes digitais do Centro de Estudos da Metrópole e sua missão institucional**”, de *Mariana Abrantes Giannotti e Luciana*

Salvarani, discute o *design* de interfaces digitais a partir de uma perspectiva centrada no usuário e na identidade institucional. O texto evidencia como decisões comunicacionais e projetuais podem contribuir para a democratização do conhecimento e para a formação cidadã.

A edição conta ainda com a resenha “*O que faz o brasil, Brasil?: alinhando o “b” de Brasil*”, de *Leandro Borges*, que revisita a obra clássica de Roberto DaMatta para refletir sobre identidade, simbolismo e ambivalências da cultura brasileira. O texto dialoga com temas caros à revista ao articular memória, narrativa e construção simbólica do social.

Reunidos, os trabalhos desta edição reafirmam a *Revista Interfaces da Comunicação* como espaço de articulação entre saberes, práticas e reflexões críticas. Em um tempo marcado pela aceleração tecnológica, pela crise de rituais e pela intensificação das disputas informacionais, a comunicação emerge não apenas como objeto de análise, mas como campo decisivo de mediação, criação e transformação social.

Convidamos o leitor a percorrer estas páginas com espírito crítico, abertura ao diálogo e disposição para a escuta do diverso — reconhecendo, nas interfaces da comunicação, um lugar vivo de pensamento, tensão e possibilidade.

Que a leitura seja proveitosa e os debates, fecundos.

Como citar

NASSAR, Paulo; FARIAS, Luiz Alberto. Apresentação. **Interfaces da Comunicação**, [S. l.], v. 1, n. 6, 2025, p. 1-3.

Recebido em: 01/12/2025.

Aceito em: 15/12/2025.